



## **GT23. Urbanização, turismo e lazeres**

### **A difusão espacial do Airbnb em Minas Gerais: quais evoluções de 2017 a 2024?**

**Autor(01): Eugênia Dória Viana Cerqueira**

**Filiação institucional: Universidade Federal de Minas Gerais**

**E-mail: [eugeniadoria@gmail.com](mailto:eugeniadoria@gmail.com)**

**Autor(02): Dimitri Fazito Resende**

**Filiação institucional: Universidade Federal de Minas Gerais**

**E-mail: [dfazito@gmail.com](mailto:dfazito@gmail.com)**

**Autor(03): Marden Campos**

**Filiação institucional: Universidade Federal de Minas Gerais**

**E-mail: [mardencampos@gmail.com](mailto:mardencampos@gmail.com)**

**RESUMO:**

Plataformas como o Airbnb despontaram nos últimos anos como importantes vetores de economia compartilhada e “plataformizada”, gerando interações digitais de maneira quase instantânea e independente das distâncias espaciais. Em Minas Gerais, o estado de maior crescimento turístico do Brasil em 2023, a integração do *Airbnb* nos circuitos turísticos estabelecidos ainda é pouco explorada. A presente pesquisa visa ilustrar a evolução do *Airbnb* no território mineiro através de métodos de análise espacial. Os achados apontam um significativo aumento das unidades de locação a curto prazo não apenas em circuitos turísticos consolidados, mas também emergentes. Além disso, a análise detalhada da capital mineira ilustra as tendências de expansão pericentral da plataforma.

**Palavras-chave:** Airbnb, turismo, aglomeração digital, Minas Gerais

**Introdução**

Plataformas como o *Airbnb* emergiram recentemente como vetores significativos da economia compartilhada e plataformizada, gerando rastreamento digital e produzindo dados de big data sobre diversos ambientes e situações sociais. Ao oferecer a possibilidade de partilha temporária de acomodações, o *Airbnb* amplia a experiência turística, proporcionando maior autonomia aos viajantes. Além disso, essas plataformas permitem a criação de roteiros adaptados ao perfil das demandas e ofertas do contexto local.

A plataforma digital do *Airbnb* facilita a interação entre anfitriões e hóspedes, promovendo a confiança e a transparência através de sistemas de avaliações e comentários. Esse aspecto social é fundamental, pois ajuda a construir uma comunidade global de usuários que compartilham experiências e dicas, enriquecendo a viagem de cada um. Outro benefício importante é a promoção do turismo local e da economia regional. Ao se hospedar em áreas residenciais, os turistas têm a oportunidade de viver como locais, descobrindo restaurantes, lojas e atrações fora do circuito tradicional. Isso distribui os benefícios econômicos do turismo de maneira mais equitativa, ajudando a revitalizar bairros e comunidades. Porém, o crescimento do *Airbnb* também traz desafios, como a regulamentação do mercado de aluguéis de curta duração e o impacto sobre a disponibilidade de habitação a longo prazo nas cidades. A literatura aponta os impactos muitas metrópoles ao redor do mundo estão criando legislações específicas para equilibrar os benefícios econômicos com a necessidade de proteger a disponibilidade de moradia para seus residentes.

Minas Gerais, estado brasileiro que registrou o maior crescimento do turismo em 2023, conta com uma série de circuitos turísticos, estabelecidos no âmbito da Política de Regionalização do Turismo, que visa fomentar o desenvolvimento sustentável e integrado do turismo, dividindo o estado em várias regiões turísticas, cada uma com suas peculiaridades e atrações. Tais circuitos incluem desde as históricas cidades coloniais, como Ouro Preto e Tiradentes, até as belezas naturais da Serra do Cipó e do Parque Nacional da Serra da Canastra. No entanto, a questão da evolução do *Airbnb* no território mineiro ainda foi pouco explorada, sobretudo em articulação com as estratégias de desenvolvimento do turismo.

Sob essa ótica, a presente pesquisa propõe uma análise exploratória da difusão espacial do *Airbnb* no Estado de Minas Gerais, através de resultados preliminares de uma pesquisa baseada na raspagem de dados *online*. A metodologia proposta alicerça-se em técnicas de análise espacial, como o método de Kernel, para avaliar a concentração das unidades de locação a curto prazo da plataforma no espaço. Os resultados apontam para um importante crescimento do *Airbnb* no território mineiro de 2017 a 2024, com a concentração inicial de unidades em circuitos turísticos já consolidados como Belo Horizonte, Circuito do Ouro, Nascentes das Gerais, mas também um expressivo crescimento em circuitos turísticos menos tradicionais. Em um segundo momento, a análise detalhada da evolução do *Airbnb* na capital mineira aponta tendências de crescimento também em bairros pericentrais.

## **2-Discussão teórica**

A possibilidade de compartilhamento de bens, serviços e ativos de propriedade privada entre indivíduos remete a antigas formas de comércio, como locadoras de automóveis, hotéis, lavanderias. Na última década, a articulação entre uma pluralidade de fatores, como a proliferação da Internet e de tecnologias móveis, o avanço do processo de globalização, a crise econômica global e mudanças generalizadas nos comportamentos de consumo, permitiram a ascensão e consolidação da chamada economia de compartilhamento (RANJBARI; MORALES-ALONSO; CARRASCO-GALLEGO, 2018). A crescente noção de economia do compartilhamento é pautada no conceito de consumo colaborativo, que pode ser definido como o fornecimento de acesso temporário a bens e serviços para utilização por consumidores, ordenada através de plataformas online (HAMARI; SJÖKLINT; UKKONEN, 2016). A principal inovação da economia do compartilhamento consiste na inserção de plataformas

digitais, que fornecem aos consumidores a possibilidade de compartilhar uma imensa variedade de produtos e serviços, permitindo uma articulação mais eficiente entre oferta e demanda (FOLGUEIRA; SILVA; CARVALHO, 2019)

Com efeito, plataformas como o *Airbnb* despontaram nos últimos anos como umas das principais companhias de economia compartilhada, propiciando a partilha temporária de acomodações, que podem consistir em imóveis inteiros, quartos privados, quartos compartilhados, ou até mesmo acomodações exóticas, como barcos, casas na árvore, etc. Nos últimos anos, a plataforma apresentou um crescimento exponencial de usuários, atingindo o marco de 500 milhões de hóspedes em 2019 (AIRBNB, 2019). O fenômeno do *Airbnb* deve ser compreendido não somente como parte da economia colaborativa, mas como uma tradução da aspiração dos turistas em desfrutar de acomodações com caráter menos comercial que as tradicionais acomodações do setor hoteleiro (HAMARI; SJÖKLINT; UKKONEN, 2016). A economia compartilhada, na qual o *Airbnb* se insere, é caracterizada pela utilização de recursos subutilizados, promovendo a sustentabilidade e a eficiência. Através do *Airbnb*, proprietários de imóveis podem alugar quartos ou casas inteiras a turistas, monetizando seus espaços ociosos. Isso não apenas proporciona uma fonte adicional de renda para os proprietários, mas também oferece aos turistas opções de hospedagem que frequentemente são mais acessíveis e autênticas em comparação com hotéis tradicionais.

O conceito de *networked individualism*, proposto por Barry Wellman (2001), é crucial para entender as mudanças nas relações comunitárias na era digital. O autor sugere que, ao contrário de laços comunitários baseados em localizações geográficas específicas, as redes sociais modernas são baseadas em redes de indivíduos que se conectam e se desconectam em várias redes, dependendo de interesses e necessidades momentâneas. O *Airbnb* exemplifica essa mudança ao transformar a interação comunitária tradicional. Onde antes a hospitalidade era uma prática comunitária baseada em confiança e reciprocidade dentro de comunidades locais, agora é mediada por uma plataforma digital que permite a formação de laços temporários e funcionais entre estranhos de diferentes partes do mundo. Esta forma de interação se encaixa no paradigma do *networked individualism*, onde os indivíduos operam em redes flexíveis e personalizadas. Proprietários podem decidir quando e como alugar suas propriedades, adaptando suas atividades de acordo com suas necessidades e preferências. Esse grau de controle e personalização reflete a centralidade do indivíduo nas suas redes sociais, uma característica fundamental do individualismo conectado (QUAN-HAASE; WELLMAN, 2008).

Usuários do *Airbnb*, tanto anfitriões quanto hóspedes, participam de redes diversificadas e frequentemente globais. Essa diversidade de conexões é uma manifestação clara do individualismo conectado, onde as redes sociais são menos centralizadas e mais variadas (QUAN-HAASE; WELLMAN, 2008). A capacidade de interagir com pessoas de diferentes culturas e origens amplia as experiências e oportunidades, criando uma rede social rica e multifacetada.

A pesquisa sobre o impacto do *Airbnb* e da aglomeração digital em destinos turísticos revela uma influência multifacetada nas economias locais de turismo e nos espaços urbanos. A aglomeração digital consiste em um fenômeno emergente onde as atividades econômicas e sociais se concentram em plataformas digitais, criando uma nova forma de espacialidade. No caso do *Airbnb*, essa aglomeração resulta da concentração de ofertas de hospedagem em áreas específicas, influenciando a economia e a demografia dessas regiões (GUTTENTAG, 2015).

No entanto, uma série de investigações anteriores destacam os desafios econômicos e sociais associados à presença do *Airbnb*. A popularidade da plataforma pode levar ao aumento dos preços dos imóveis, tornando-os inacessíveis para os moradores locais. Esse fenômeno, conhecido como "gentrificação digital", pode resultar na expulsão de residentes de longa data e na alteração da composição demográfica das comunidades (WACHSMUTH; WEISLER, 2018). Além disso, a concorrência com hotéis tradicionais pode criar tensões no setor de hospitalidade, exigindo uma adaptação das políticas locais de regulamentação.

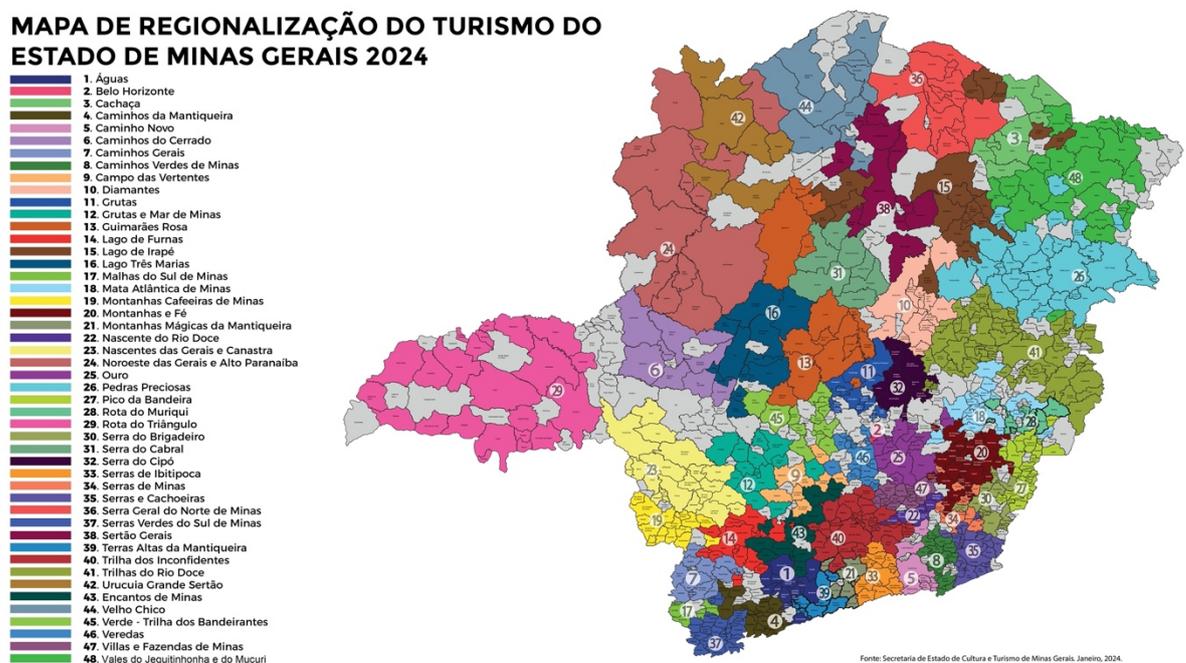
### **3-Recorte de estudo**

Minas Gerais, despontou como o estado de maior crescimento turístico do Brasil em 2023, acumulando alta de 12,6% em seu desempenho no setor, *versus* a média nacional de 4,9%, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dentre os fatores que potencialmente contribuíram com o crescimento descrito destaca-se os importantes investimentos em infraestrutura turística e campanhas de marketing, que a acessibilidade e a atratividade do estado. Além disso, o turismo gastronômico, com a culinária tradicional mineira, tem se consolidado com um principais eixos de desenvolvimento turístico do estado (CANELA et al., 2022).

A regionalização do turismo em Minas Gerais tem promovido impactos significativos na política urbana do estado. A análise inicial sugere que o turismo, como um fenômeno

econômico, político, social e cultural, desempenha um papel crucial no desenvolvimento regional e urbano. O estudo desenvolvido por Bastos Filho et al. (2022) destacam o crescimento econômico decorrente do aumento do fluxo turístico entre 2008 e 2019, resultando em benefícios para a política de regionalização e a qualidade de vida local. Sette et al. (2014) examinam o papel das Associações de Circuitos Turísticos e reconhecem a regionalização como uma estratégia bem sucedida, apesar das dificuldades em ações de curto prazo e a necessidade de melhor comunicação e clareza nas diretrizes. A Figura 1 revela a distribuição dos quarenta e oito circuitos turísticos no Estado de Minas Gerais em 2024.

Figura 1-Circuitos turísticos em Minas Gerais em 2024



Fonte: Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais (2024)

Sob essa perspectiva, questiona-se o papel do *Airbnb* no desenvolvimento turístico relatado, visando compreender a relação entre a difusão espacial das unidades de locação de curto prazo e a atratividade de determinados circuitos. Hipotetiza-se que a popularização da plataforma em áreas não atendidas pelos hotéis tradicionais pode ter facilitado o turismo em regiões mais afastadas e pitorescas do estado, promovendo um desenvolvimento mais equitativo do turismo em Minas Gerais.

#### 4-Metodologia e dados

A metodologia proposta alicerça-se em técnicas de análise espacial. Primeiramente, realizou-se a coleta de dados georreferenciados em maio de 2024, através de um método de *web scraping* (raspagem de dados), mediado pela plataforma *Apify*, resultando em cerca de 17000 unidades. A base obtida forneceu uma pluralidade de informações como a localização geográfica das unidades *Airbnb*, preço, tipo, avaliação e comentários.

Em seguida, a partir dos dados obtidos na fase inicial, procedeu-se ao mapeamento e análise espacial, no intuito de avaliar a difusão espacial do *Airbnb* nos circuitos turísticos identificados no estado de Minas Gerais. Utilizou-se do método de Kernel, que consiste em uma técnica probabilístico não-paramétrico que realiza uma contagem de todos os pontos dentro de uma região de influência e considera seu impacto decrescente, ponderando-os pela distância até a localização de interesse. Este método permite a transformação de um simples gráfico de dispersão em uma superfície de densidade suave e tem sido amplamente utilizado em análises espaciais para detectar a densidade de áreas comerciais e de serviços, pontos de concentração de equipamentos e centralidades urbanas (YANG et al., 2019).

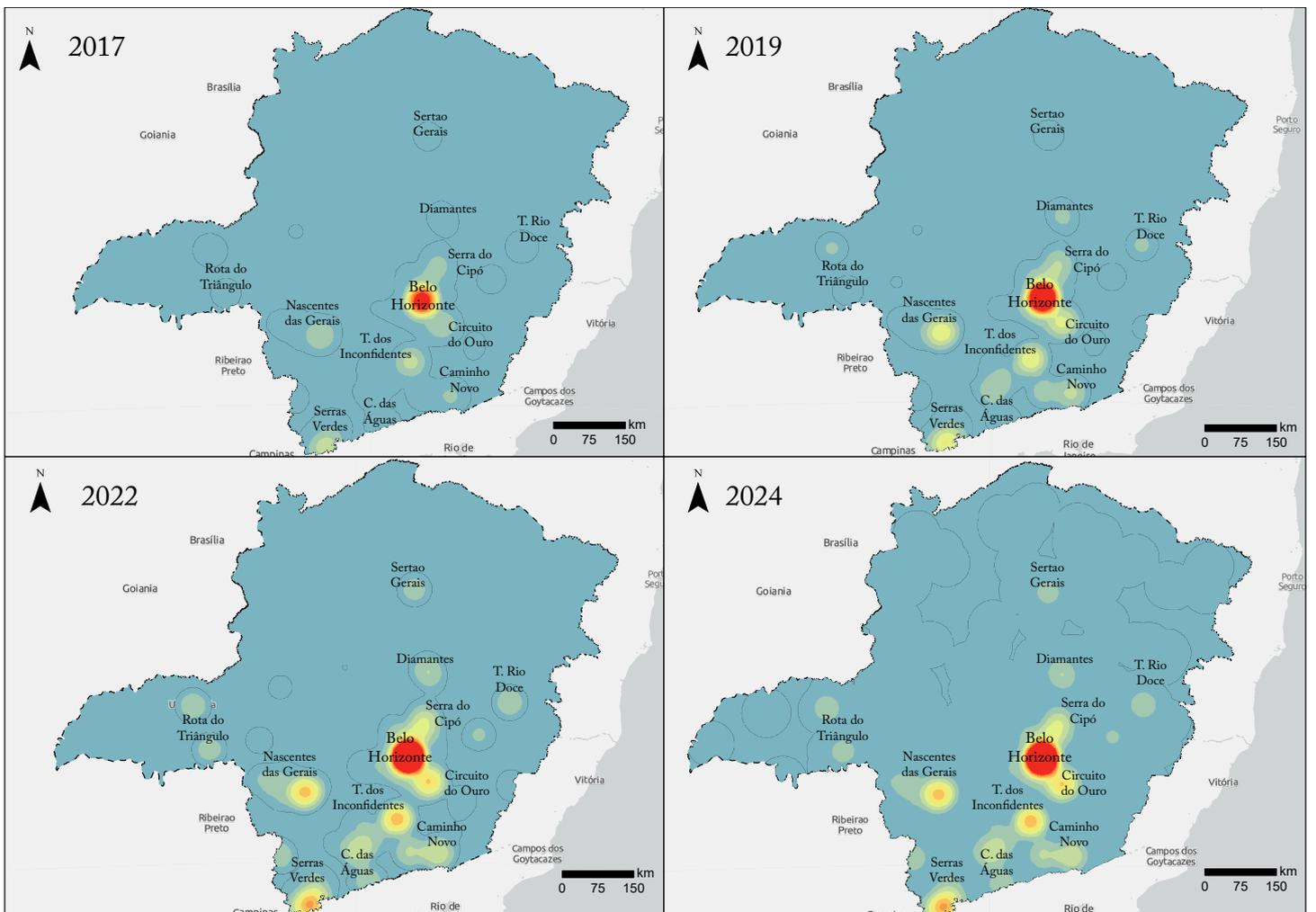
Por fim, procedeu-se à agregação dos dados georreferenciados por circuito turístico, visando compreender a evolução das unidades de locação de curto prazo. Devido à ausência de dados efetivos ilustrando a localização das diversas unidades em períodos temporais distintos no presente estágio da pesquisa, optou-se por utilizar a variável “Ano de inscrição do host na plataforma” como um *proxy* para estimar a evolução do *Airbnb* no território de estudo. Embora seja possível traçar uma série de limitações inerentes a este método, (como, por exemplo, a existência de hosts que alugam mais de um imóvel, em períodos de tempo distintos) a variável em questão permitiu estimar de maneira espacialmente coerente a evolução temporal da plataforma no território mineiro.

## 5- Resultados

### 5.1-Difusão espacial do Airbnb em Minas Gerais

A Figura 2 ilustra a difusão espacial do Airbnb em Minas Gerais em maio de 2024, através do método de densidade de Kernel. A aglomeração espacial digital refere-se à concentração de ofertas de Airbnb em determinadas áreas, influenciada por fatores como atratividade turística e infraestrutura. Em Minas Gerais, essa aglomeração é visível em cidades como Ouro Preto, Tiradentes, Belo Horizonte e, mais recentemente em torno de cidades como Capitólio e Monte Verde. Os achados corroboram investigações prévias que discutem a implementação de unidades Airbnb em circuitos turísticos tradicionais e emergentes de Minas Gerais (DE SOUZA, 2021 ;MARTONI et al., 2023).

Figura 2-Evolução da dispersão de unidades *Airbnb* de 2017 a 2024 em Minas Gerais



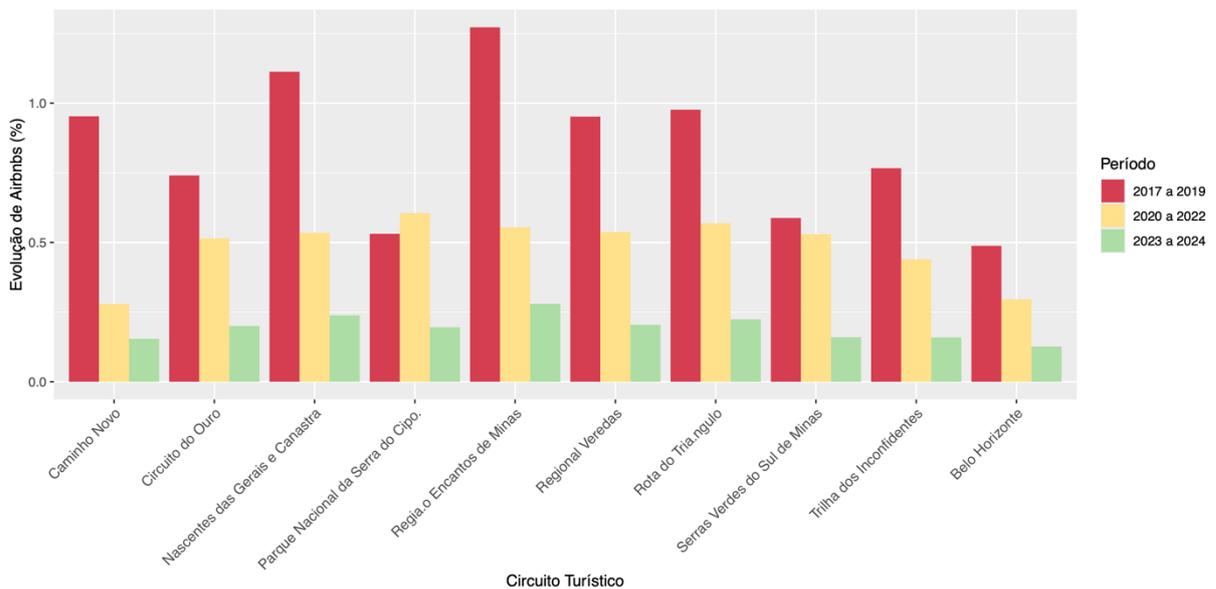
*Fonte: Apify/Airbnb (2024), elaboração dos autores*

Em 2017, além da capital mineira, seis circuitos destacavam-se por sua densidade em unidades *Airbnb*: o circuito do Ouro, que abrange cidades históricas como Ouro Preto, Mariana e Congonhas, famosas por sua arquitetura colonial e igrejas barrocas ; a Serra do Cipó que se destaca por suas trilhas e cachoeiras no Parque Nacional ; o circuito Nascentes das Gerais, focado no ecoturismo, através de atrações como o Parque Estadual da Serra da Canastra e a nascente do Rio São Francisco; o circuito Caminho Novo uma rota histórica que liga Rio de Janeiro a Ouro Preto, passando por cidades como Barbacena e Juiz de Fora; e, por fim, o Circuito Serras Verdes de Minas, que oferece paisagens montanhosas e atividades de aventura em destinos como Monte Verde e Gonçalves. A partir de 2019, observa-se um crescente adensamento dos Circuitos Rota do Triângulo, Circuito do Diamante e Trilha do Rio Doce. Por fim, os períodos de 2022 e 2024 são marcados pela consolidação do *Airbnb* em circuitos já bem adensados, assim como pela dispersão em áreas menos impactadas pela implementação de alugueis a curto prazo da plataforma, como o circuito Sertão Gerais.

Em um segundo momento, a análise detalhada do crescimento percentual de registro de hosts revela que, no Estado de Minas Gerais, o número de unidades inscritas na plataforma cresceu cinco vezes de 2017 a 2024, passando de cerca de 5500 para 17000 unidades. Para a maioria dos circuitos analisados, o maior crescimento do número de hosts deu-se no período de 2017-2019, sobretudo nos circuitos Nascentes das Gerais, Região e Encantos de Minas, Rota do Triângulo e Caminho Novo (Figura 3). Trata-se, sobretudo, de circuitos ainda menos consolidados em comparação com destinos turísticos mais tradicionais em Minas Gerais.

O Circuito Nascentes das Gerais, localizado no sudoeste de Minas Gerais, é conhecido por suas belezas naturais, incluindo cachoeiras, trilhas ecológicas e nascentes de rios importantes, como o Rio Grande e o Rio São Francisco. A crescente popularidade deste circuito pode ser atribuída ao turismo de aventura e ao ecoturismo, que são amplamente suportados por acomodações em áreas remotas, onde o *Airbnb* pode fornecer alternativas viáveis devido à escassez de hotéis tradicionais. Já a Rota do Triângulo, localizada no Triângulo Mineiro, é conhecida por sua economia agroindustrial e por atrações como o Parque Nacional da Serra da Canastra e o turismo rural. Por fim, os circuitos Caminho Novo e Encantos de Minas, incluem cidades históricas que fizeram parte da antiga rota do ouro durante o período colonial.

**Figura 3- Evolução percentual do Airbnb nos circuitos turísticos mineiros de 2017 a 2024**



*Fonte: Apify/Airbnb (2024), elaboração dos autores*

O circuito turístico da Serra do Cipó destaca-se como o único a apresentar um crescimento mais expressivo durante o período da pandemia de COVID-19. Durante este período, muitos destinos turísticos experimentaram uma queda significativa no número de visitantes em decorrência das restrições de viagem e das medidas de distanciamento social. No entanto, a Serra do Cipó, devido à sua proximidade com a capital mineira e oportunidades para o turismo ao ar livre, atraiu um número crescente de indivíduos que buscavam locais menos movimentados e mais seguros, onde era possível manter o distanciamento social e ainda desfrutar de atividades recreativas. Com efeito, estudos acerca do impacto da pandemia no ecoturismo indicam que áreas naturais e parques nacionais viram um aumento na popularidade, à medida que as pessoas procuravam destinos de baixo risco para o coronavírus (BUCKLEY, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2021).

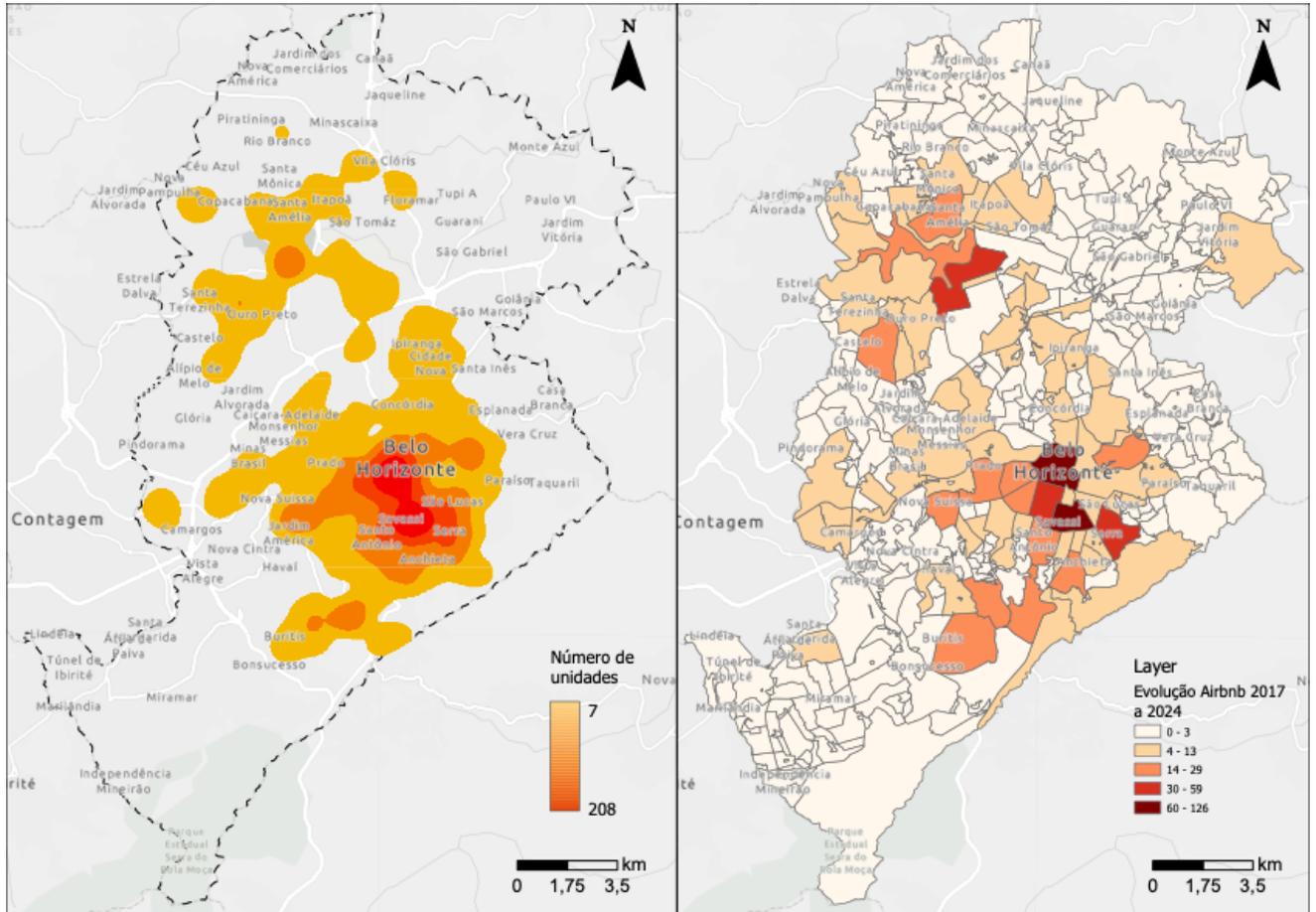
## 5.2- A evolução do *Airbnb* na capital mineira

É importante ressaltar que o circuito turístico de Belo Horizonte se destaca como aquele com maior número efetivo de unidades, contando cerca de 3500 unidades. No entanto, a capital mineira possui um contingente de *Airbnb* expressivamente inferior ao de outras capitais como

Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador, que abarcam, respectivamente, 40.000, 35.000 e 9.500 unidades, de acordo com o site AirDNA.

A análise da difusão do *Airbnb* na capital mineira em 2024 revela uma concentração das unidades de aluguel de curto prazo na região central, sobretudo nos bairros Savassi, Centro, Lourdes, Santo Agostinho, Barro Preto, Santo Antônio e Serra (Figura 4- esquerda). Trata-se de bairros de alta renda, com alta densidade de equipamentos urbanos, que, conforme demonstrado em outras capitais, atraem um alto contingente de investimento em imóveis que podem ser transformados em unidades de aluguel a curto prazo (CERQUEIRA, 2021 ; ANDRADE; ARAUJO; CRISTINO, 2024). Os bairros mencionados se caracterizam por uma oferta diversificada de atividades culturais, gastronômicas e de lazer, conforme observado por autores como Judd e Fainstein (1999), que discutem a urbanização turística e a "cidade como destino". Essas atividades não só atraem turistas, mas também criam um ambiente propício para a proliferação de serviços de aluguel de curto prazo, como o Airbnb. Além disso, observa-se a emergência da concentração espacial de unidades em bairros pericentrais.

Figura 4- Concentração e evolução do Airbnb em Belo Horizonte (2017-2024)



O mapa de evolução do *Airbnb* em Belo Horizonte de 2017 a 2024 (Figura 4- direita) indica uma evolução mais expressiva das unidades de locação a curto prazo nos bairros centrais já detalhados anteriormente, mas também um crescimento relevante em bairros pericentrais da cidade. Destacam-se bairros de perfis distintos. O tradicional bairro de Santa Tereza é amplamente reconhecido por sua rica oferta de restaurantes, bares e espaços culturais, o que o torna um ponto de encontro importante tanto para os moradores quanto para os visitantes. Em contraste, o bairro Buritis destaca-se pela presença de uma população de classe média alta e é marcado por uma significativa explosão populacional e desenvolvimento urbano nas últimas duas décadas. O crescimento populacional do bairro foi acompanhado pela implementação de equipamentos de lazer e serviço. Já o bairro São Luiz situa-se na região da Pampulha, um importante ponto turístico da cidade devido à presença do complexo arquitetônico JK. Ademais, o bairro localiza-se nas adjacências do campus da Universidade Federal de Minas Gerais, um fator de provável contribuição com a demanda de unidades de locação a curto prazo.

A evolução do Airbnb nesses bairros reflete não apenas suas características intrínsecas e atrativos específicos, mas também uma tendência geral de crescimento da economia compartilhada e da demanda por acomodações alternativas. No entanto, a capital mineira ainda abarca uma dinâmica turística embrionária se comparada a outras capitais brasileiras. A cidade ainda preserva muitos de seus traços autênticos e comunitários, diferentemente de cidades como Rio de Janeiro e São Paulo, que já passaram por processos de gentrificação mais intensos, transformando paisagens urbanas e alterando significativamente o perfil socioeconômico de diversos bairros (VELOSO; ANDRADE, 2019 ; ANDRADE; MENDONÇA, 2020).

## **Conclusão**

A análise exploratória realizada demonstra o significativo impacto da plataforma *Airbnb* no território mineiro, evidenciado pelo crescimento substancial do número de unidades nos últimos anos. A pesquisa revela que o fenômeno do *Airbnb* não é apenas um reflexo da economia colaborativa, mas também da transformação das relações comunitárias e da urbanização. A plataforma exemplifica o conceito de *networked individualism*, onde os indivíduos operam em redes flexíveis e personalizadas, facilitando a formação de laços temporários e funcionais entre estranhos de diversas partes do mundo. Isso se alinha ao paradigma do individualismo conectado, onde as redes sociais são menos centralizadas e mais variadas, permitindo uma interação mais rica e multifacetada. Além disso, a aglomeração digital emergente, exemplificada pela concentração de ofertas de hospedagem em áreas específicas, tem influenciado a economia e a demografia dessas regiões.

Os principais resultados obtidos indicam um importante crescimento do *Airbnb* no território mineiro de 2017 a 2024, com a concentração inicial de unidades em circuitos turísticos já consolidados, como Belo Horizonte, Circuito do Ouro, e Nascentes das Gerais. Observou-se também um expressivo crescimento em circuitos turísticos menos tradicionais. Especificamente, em Belo Horizonte, a análise detalhada aponta tendências de crescimento também em bairros pericentrais, como Santa Tereza, Buritis e São Luiz. Este crescimento reflete não apenas as características intrínsecas e atrativos específicos desses bairros, mas também uma tendência geral de crescimento da economia compartilhada e da demanda por acomodações alternativas. Em resumo, embora Belo Horizonte ainda não tenha sido tão tocada pela gentrificação como outras cidades no Brasil, a evolução do *Airbnb* nos bairros da cidade

reflete uma mudança significativa nas dinâmicas urbanas e sociais, indicando um potencial de crescimento contínuo da economia compartilhada e do turismo na região.

Por se tratar de uma investigação preliminar exploratória, parte de um projeto de pesquisa ainda em fase inicial, o estudo é pautado por uma série de limitações. Primeiramente, destaca-se a necessidade da utilização de um *proxy* para estimação da evolução temporal das unidades *Airbnb*. Nesse sentido, é possível ventilar a oportunidade de coleta de dados temporais do Airbnb em Minas Gerais através de outras plataformas como o *insideairbnb.com*. Destaca-se também a necessidade de desenvolvimento de análises multiescalares, visando compreender os impactos socioespaciais da difusão do *Airbnb* em determinados circuitos turísticos e centros urbanos mineiros, o que poderá ser delineado com a divulgação iminente dos microdados do Censo 2022.

## Referências

- ALVES, M. B.; SOUZA, T. F. C. O processo de governança na política de Regionalização do Turismo de Minas Gerais: uma análise do Circuito Turístico Caminho Novo. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, v. 13, n. 3, p. 46–69, 2 dez. 2019.
- ANDRADE, L. T. de; MENDONÇA, J. G. de. Urban policies, mobility and gentrification in two neighbourhoods of Belo Horizonte. *Sociologia & Antropologia*, v. 10, n. 2, p. 561–586, ago. 2020.
- ANDRADE, J. N.; ARAUJO, C. P. D.; CRISTINO, C. T. Incidência e repercussões do Airbnb: o caso do Rio de Janeiro. *Oculum Ensaios*, v. 21, p. 1–20, 8 abr. 2024.
- BUCKLEY, R. Ecotourism and conservation during COVID-19. *Trends in Ecology & Evolution*, v. 35, n. 8, p. 583-585, 2020.
- CANELA, A. N. et al. A gastronomia como instrumento de desenvolvimento socioeconômico e do turismo de Minas Gerais: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento*, v. 11, n. 3, p. 628, 11 set. 2022.
- CERQUEIRA, E. D. V. A oferta de Airbnb como expressão da gentrificação e da turistificação em Paris. *GEOUSP Espaço e Tempo (Online)*, v. 25, n. 3, 7 dez. 2021.
- DE SOUZA, R. B. **TERRITORIALIZAÇÃO DO AIRBNB EM CIDADES PEQUENAS TURÍSTICAS BRASILEIRAS: REGULAR É PRECISO?** Dissertação de Mestrado—Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2021.

DELGADO-MEDRANO, H.; LYON, K. Short changing New York city – the impact of Airbnb on New York City's housing market. Disponível em: <[www.mfy.org/wp-content/uploads/Shortchanging-NYC.pdf](http://www.mfy.org/wp-content/uploads/Shortchanging-NYC.pdf)>.

FOLGUEIRA, R. S.; SILVA, A. L. P.; CARVALHO, C. E. Economia do compartilhamento e custos de transação: os casos Uber e Airbnb. *Revista Pesquisa e Debate*, v. 31, n. 1, p. 49, 2019.

GUTTENTAG, D. Airbnb: disruptive innovation and the rise of an informal tourism accommodation sector. *Current Issues in Tourism*, v. 18, n. 12, p. 1192–1217, 2013.

HAMARI, J.; SJÖKLINT, M.; UKKONEN, A. The sharing economy: Why people participate in collaborative consumption. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, v. 67, n. 9, p. 2047–2059, 2015.

JUDD, D. R.; FAINSTEIN, S. S. *The tourist city*. Yale University Press, 1999.

MARTONI, R. M. et al. A produção do turismo mediada pela plataforma Airbnb: proposição de um instrumental/software para o levantamento de dados empíricos e teorizações introdutórias. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 17, p. 2792–2792, 14 set. 2023.

MELEO, L.; ROMOLINI, A.; DE MARCO, M. The sharing economy revolution and peer-to-peer online platforms: The case of Airbnb. In: BORANGIU, T.; DRAGOICEA, M.; NÓVOA, H. (Eds.) *Exploring Services Science*. Cham: Springer International Publishing, 2016.

OLIVEIRA, L. C.; SILVA, E. B.; SOUZA, R. F. Turismo sustentável em tempos de pandemia: o caso do Brasil. *Journal of Sustainable Tourism*, v. 29, n. 7, p. 1203-1220, 2021.

OSKAM, J.; BOSWIJK, A. Airbnb: the future of networked hospitality businesses. *Journal of Tourism Futures*, v. 2, n. 1, p. 22–42, 1 jan. 2016.

RANJBARI, M.; MORALES-ALONSO, G.; CARRASCO-GALLEGO, R. Conceptualizing the sharing economy through presenting a comprehensive framework. *Sustainability*, v. 10, n. 7, p. 2336, 5 jul. 2018.

VELOSO, C.; ANDRADE, L. Sapucaí Street: entertainment hub and commercial gentrification in Belo Horizonte. *International Journal of the Sociology of Leisure*, v. 2, n. 1–2, p. 43–61, mar. 2019.

WACHSMUTH, D.; WEISLER, A. Airbnb and the rent gap: gentrification through the sharing economy. *Environment and Planning A: Economy and Space*, v. 50, n. 6, p. 1147–1170, set. 2018.

WELLMAN, Barry; RAINIE, Lee. *Networked Individualism: How the Internet Has Powered Social Networks*. 1. ed. Cambridge, MA: MIT Press, 2012

YANG, J. et al. Delimitating urban commercial central districts by combining kernel density estimation and road intersections: a case study in Nanjing City, China. *ISPRS International Journal of Geo-Information*, v. 8, n. 2, p. 93, 16 fev. 2019.

ZERVAS, G.; PROSERPIO, D.; BYERS, J. W. The rise of the sharing economy: estimating the impact of Airbnb on the hotel industry. *Journal of Marketing Research*, v. 54, n. 5, p. 687-705, 2017.